

REBELDIA JUVENIL COMO CULTURA ESCOLAR: A IDEOLOGIA SUBJACENTE À NOVELA REBELDE

Maria Zélia Borba **Rocha** – UnB

Thaís Antonoff dos **Santos** – UnB

Resumo

A novela *Rebelde* foi exibida em 14 países e atingiu público de milhões de jovens em três continentes: Américas; Europa e Ásia.

O objeto de estudo centra-se na ideologia transmitida pela novela. A pesquisa partiu do pressuposto hipotético que a novela veicula cultura escolar prenhe do arbitrário cultural capitalista. O objetivo da investigação foi deslindar os componentes ideológicos subjacentes à trama e identificar os traços da cultura escolar expressos pelo colégio que constitui o cenário social da novela.

O pensamento mannheimiano, modernizado por Thompson, foi escolhido como referencial teórico. A escolha de Mannheim deve-se à síntese que este consegue construir entre as linhagens weberiana e marxista na explicação do fenômeno ideológico. Os instrumentos conceituais nucleares da pesquisa são ideologia e cultura escolar.

A escolha deste referencial teórico impôs o emprego de metodologia específica, criada por Thompson para estudar as formas simbólicas: a Hermenêutica de Profundidade. A técnica utilizada foi a análise discursiva dos conteúdos reproduzidos nos diálogos das personagens e da mensagem transmitida pelas imagens.

A pesquisa identificou que a novela inculca componentes ideológicos no público alvo: rebeldia; discriminação; individualismo, consumismo, hedonismo e modismo.

REBELDIA JUVENIL COMO CULTURA ESCOLAR: A IDEOLOGIA SUBJACENTE À NOVELA REBELDE

A novela *Rebelde* foi exibida no Brasil nos anos de 2004 e de 2005 teve grande repercussão popular, tanto que foi reproduzida nos anos de 2013 e de 2014 e ganhou, inclusive, uma versão nacional, com produção e atores brasileiros.

O folhetim televisivo retrata temas cotidianos da realidade juvenil como relações familiares, amizades, relação sexual, uso de drogas ilícitas. A trama passa-se dentro de uma escola que, no sistema escolar brasileiro, seria identificado como ensino médio.

O objetivo norteador da pesquisa foi identificar a ideologia subjacente à mensagem transmitida na novela. Mensagem que tem por público alvo adolescentes e jovens em processo de desenvolvimento psicológico, cognitivo, afetivo e social. Desta forma, partiu-se do pressuposto hipotético que a novela representa uma cultura escolar que legitima o arbitrário cultural capitalista: seus valores, princípios, comportamentos.

Percursos Metodológicos

O método da Hermenêutica de Profundidade (HP), proposto por Thompson (2011), foi usado nessa pesquisa através da análise dos 215 capítulos da primeira temporada da novela mexicana *Rebelde* para entender como as formas simbólicas podem ser usadas para estabelecer e sustentar relações de poder. A HP possui três fases: análise sociohistórica; análise formal ou discursiva; e interpretação/reinterpretação.

A primeira fase da HP, a análise sócio histórica, demanda pesquisa sobre a produção e a transmissão da forma simbólica objeto de estudo com base nas relações entre instituições e recepção da mensagem pelo público alvo. Essa fase não foi desenvolvida nesta investigação porque implicava considerar aspectos financeiros, técnicos e artísticos da novela, assim como investigar sobre índices de audiência, *marketing*, aceitação e rejeição da forma simbólica. Tais aspectos não foram considerados devido a limites de financiamento, temporais e espaciais desta pesquisa.

A segunda fase da HP, a análise formal ou discursiva, estuda as características estruturais do objeto: suas regras, recursos, padrões, relações, organização. Nesta fase podem-se distinguir vários tipos de análise das características do discurso e deve-se desenvolver a conexão entre a análise dessas características e a interpretação da ideologia. Para esta pesquisa foi escolhido a análise narrativa da novela com o objetivo de identificar padrões de comportamento e os relacionar com a teoria da cultura escolar a partir da análise documental dos 215 capítulos da primeira temporada da novela mexicana *Rebelde*. Considerando que não existem fontes científicas sobre esta novela, foram observados sítios eletrônicos, *blogs*, reportagens feitas nos anos em que a novela foi reproduzida no Brasil, *rankings* musicais e arquivos pessoais

disponibilizados por uma fã da novela. A pesquisa conseguiu listar 15 sítios eletrônicos e *blogs* específicos sobre a novela *Rebelde*, tanto a versão mexicana quanto a brasileira, e mais de dez reportagens sobre a mesma, que não foram listados neste artigo devido aos limites de editoração e de publicação.

A terceira e última fase da HP é a interpretação/reinterpretação que é a explicitação da conexão entre o significado reproduzido pelas formas simbólicas e as relações de dominação que este significado ajuda a estabelecer e sustentar. Thompson (2011) explica que a interpretação da ideologia é um processo de síntese criativa, pois há uma construção ativa do sentido, gerando uma explicação do que é representado e sintetiza os resultados da análise sociohistórica e da análise formal ou discursiva. Thompson (2011) pontua que não existe uma forma simbólica com um significado determinado, ou seja, oferecer uma interpretação é projetar um significado possível dentre vários significados: “...elucidar como pessoas particulares, situadas em circunstâncias específicas, chegam a entender as mensagens e como as incorporam em suas vidas cotidianas.” (p.394).

Conceitos Centrais: Ideologia e Cultura Escolar

A concepção total da ideologia, desenvolvida por Mannheim (1976), explica que o pensamento humano tem raízes sociais assim como os conceitos que possuímos, nossos pontos de vista, ideias, normas, valores e “mesmo a moralidade e a ética são condicionados por certas situações definidas, e que conceitos fundamentais como dever, transgressão e pecado não existiram sempre, mas surgiram em correlação com situações sociais distintas.” (p.107). Portanto, o estudo da ideologia chega, de forma não valorativa, à estrutura total da mente de um grupo social onde as ideias são interpretadas à luz do contexto de quem o expressa e o sistema de pensamento é integrado sistematicamente no nível noológico.

Baseado no pensamento manheimiano, Thompson (2011) propõe a concepção crítica de ideologia que tem por objetivo observar como as formas simbólicas¹ ligam-se às ações, discursos, imagens que são produzidas, recebidas e reconhecidas por sujeitos e formam relações de dominação. Dois tipos de valores são

¹ Termo utilizado por Thompson (2011) para referir-se a diversos fenômenos significativos como ações, gestos, rituais, manifestações verbais, textos, programas de televisão, obras de artes que são produtos feitos por alguém, para alguém, representando algo em algum contexto e que passa, normalmente, por um processo de valorização simbólica e econômica.

associados às formas simbólicas: o valor simbólico e o valor econômico. Essa valorização é passada de um produto para um receptor e esse processo é chamado de transmissão cultural de formas simbólicas. Para essa transmissão acontecer é preciso haver um distanciamento de espaço e tempo de sua criação para serem acessíveis.

A ideologia estabelece e sustenta relações de dominação a partir de cinco principais formas de operação, segundo Thompson (2011): legitimação; dissimulação e/ou ocultamento; unificação; fragmentação e reificação.

A legitimação é a relação de dominação sustentada pelo fato de a forma simbólica ser aceita pelos receptores. Quando a legitimação de uma forma simbólica atinge a dimensão de acordos institucionais, passa a ser considerada interesse de todos e alcança a universalização.

A dissimulação e/ou ocultamento é a negação ou obscurecimento das relações de dominação existentes nas formas simbólicas. As mesmas são representadas de forma a desviar a atenção das relações de dominação que embute. Essa operação dá-se através de estratégias como o deslocamento, a eufemização, o tropo e figuras de linguagem como sinédoque, metonímia ou metáfora. Todas essas estratégias dissimulam as relações de dominação subsumidas nas formas simbólicas.

A unificação faz com que os indivíduos reconheçam-se como integrantes de uma comunidade, ainda que esta seja meramente simbólica, ignorando as diferenças reais que os separam. As estratégias que produzem a unificação são a padronização e a simbolização. A padronização cria padrões de costumes, de hábitos, de comportamentos, de valores, de linguagem que propiciam adaptação das ações dos indivíduos a este modelo. A simbolização unifica os indivíduos por meio da construção de símbolos que criem uma identidade coletiva como bandeiras, hinos, vestimentas, linguagem específica.

A fragmentação segmenta os indivíduos de um mesmo universo simbólico em subgrupos diferenciados com características distintas uns dos outros, enfatizando aquilo que os diferencia. A fragmentação induz os indivíduos às representações negativas da alteridade e a consequentes processos de exclusão dos diferentes.

A reificação é a representação de uma situação transitória como eterna por meio da naturalização. Esta ocorre quando algo, criado social e historicamente, é tratado como natural, fruto de realização metafísica. A eternalização, por sua vez, é a persistência, no tempo e no espaço histórico, do fenômeno social considerado natural e, portanto reificado. A eternalização dá-se quando fenômenos sociohistóricos são

colocados como permanentes e imutáveis, transcendentemente às gerações e mesmo à sociedade.

Thompson (2011) desenvolve o conceito estrutural de cultura, considerando a análise da cultura como sendo o estudo das formas simbólicas e definindo cultura como “padrões de significados incorporados às formas simbólicas compartilhadas na interação social” (p.22). No âmbito escolar, a cultura é expressa nos:

ritos cotidianos, nos discursos interditos ou consagrados, nos gestos livres e consentidos e também nos comedidos e acanhados, mas, também, nos enfrentamentos e nas recusas, nos desmontes e desconstruções, específicas das estratégias e mecanismos de resistências da cultura dos dominados e subjugados culturalmente no cotidiano escolar; enfim, nos processos sutis de enfrentamento e contraposição, expressos de diversas formas (RODRIGUES, 2004, p.99).

A cultura escolar manifesta-se, portanto, no cotidiano das ações dos atores educacionais: em suas falas; suas práticas; nos princípios que subjazem às relações. O conteúdo das disciplinas, a totalidade do currículo, os métodos e técnicas utilizadas na transmissão do conhecimento também carregam a cultura escolar. Todos os aspectos existentes na sociedade são recriados e revividos no cotidiano e nas práticas escolares, compondo um mosaico que configura a cultura da escola: as relações entre classes sociais; a busca individual e coletiva de identidade; a formação de vínculos; os fenômenos de lideranças, poder e dominação; os códigos e os padrões dominantes de estética, de ética e de moralidade (RIBEIRO, 2004).

Como espelho da sociedade na qual está inserida, a escola constitui uma instituição complexa (TRAGTENBERG, 1976) e carrega em seu seio as contradições sociais, refletindo as representações e as ideologias hegemônicas. Não apenas refletindo, mas recriando-as, pois a escola possui relativa autonomia das estruturas e relações sociais. Desta forma, a vinculação escola-ideologia é siamesa, pois constitui função social desta reproduzir e, ao mesmo tempo, inculcar nas mentalidades o arbitrário cultural hegemônico da sociedade (BOURDIEU; PASSERON, 1992).

A Novela

Rebelde é a versão mexicana da novela *Rebelde Way* criada na Argentina em 2002. Existem versões indiana, chilena, portuguesa e brasileira da mesma novela. Com três temporadas, a novela mexicana foi exibida no México entre 2004 e 2006 e em mais de 30 países, tendo mais sucesso que a novela original. No Brasil, a novela foi

exibida pela emissora Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e alcançou recordes de audiência. Entre 2007 e 2011 foi transmitida pelo canal fechado *Boomerang* e atualmente (2013-2014) está sendo reprisada novamente pelo SBT.

A trama passa-se em um colégio interno e representa a trajetória de seis personagens que estudam no quarto ano: Diego Bustamante, filho de político rico, é popular e desejado por todas as garotas da escola; Mia Colucci, filha de importante empresário, é referência de moda para as garotas e desejada pelos garotos; Miguel Arango é bolsista e está no colégio em busca de vingança pelo assassinato de seu pai; Roberta Pardo, filha de cantora famosa, é agressiva, teimosa e costuma não obedecer as regras do colégio; Lupita Fernandez, bolsista do colégio, sonha em ser médica e ajudar sua família humilde; e Giovanni Mendez, preocupado com as aparências, esconde de todos que é filho de uma família pobre que ficou recentemente rica.

No folhetim televisivo, esses seis jovens criam o grupo musical RBD². Essa banda extrapolou as dimensões da ficção e tornou-se realidade. Os atores que representaram as seis personagens principais compuseram a banda na vida real. O grupo musical real tornou-se fenômeno de música latina, batendo recordes de vendagem de discos e ingressos de espetáculos no mundo. Foi registrada no *Guinness Book* como a banda mais premiada em 2009 e constou na relação dos 300 líderes mais influentes do México pela revista *Líderes Mexicanos*.

Elite Way School (EWS) é o nome do colégio interno onde se passa a novela. O EWS possui prestígio internacional por atender alunos das mais altas classes sociais e, devido ao prestígio de não possuir conflitos internos, é o colégio mais exclusivo do país onde transcorre a trama. O EWS tem acordos com o governo que propiciam bolsas de estudos anuais a alunos de baixa renda. Mas, além da prova de admissão, a permanência dos bolsistas no colégio é tarefa difícil, pois um grupo de estudantes que se intitula a *Seita* busca, anonimamente, manter o caráter elitista do colégio, criando situações embaraçosas para os alunos pobres, a fim de que os mesmos sejam expulsos.

O colégio possui academia, sala de televisão, sala de jogos, campo de golfe, três piscinas, sala de hidromassagem, sala de leitura, laboratórios. Tudo no mais alto nível tecnológico e estético. Os dormitórios, divididos em alas feminina e masculina, são *duplex* e abrigam três alunos do mesmo sexo em cada quarto. Cada sala de aula tem

² A sigla faz referência ao nome da novela, usando as consoantes r, b e d.

cerca de 20 alunos divididos em carteiras individuais com um computador para cada aluno.

Os uniformes do *EWS* constituem objeto de desejo para os fãs, que os imitavam pelo país. O uniforme usado com maior frequência pelos alunos é composto por paletó vermelho, gravata vermelha e camisas sociais brancas para ambos os sexos; saia *jeans* para as meninas e calça *jeans* para os meninos. Os sapatos também fazem parte do uniforme: botas para as meninas e sapato casual para os meninos. Nas sextas-feiras, o uniforme é dispensado e cada aluno pode usar qualquer tipo de roupa. A vestimenta das estudantes do folhetim televisivo carrega o apelo estético da sensualização do corpo feminino: minissaias; miniblusas; botas de couro preto com salto alto; calças e saias abaixo da cintura, deixando a barriga à mostra.

A rotina dos alunos do *EWS* é a seguinte: os alunos estudam pela manhã e devem entrar em sala cinco minutos antes da chegada do professor. A vigilância é feita por um inspetor. No turno da tarde, os alunos dedicam-se às diferentes atividades esportivas e artísticas oferecidas pelo colégio como polo-aquático, violino e dança. Aos finais de semana, nas férias ou em feriados de final de ano, existe a opção de ir para casa ou ficar no colégio, pois o colégio funciona 365 dias por ano (cap.61). Caso fiquem no colégio durante as férias, os alunos irão ao *Vacance Club*, o clube de verão do colégio. No recesso de final de ano, os alunos que permanecerem no colégio irão ter aulas optativas de reforço e atualização, bem como participarão da festa de natal. Para saírem do colégio a fim de visitarem suas famílias, irem ao médico ou qualquer outro motivo, os alunos precisam de autorização diária dos pais ou tutores. Essa rigidez gera várias fugas e falsificações por parte dos alunos, que se sentem presos.

A maior missão do *EWS* é “transmitir disciplina, excelência acadêmica e respeito aos alunos” (cap.01) e a preservação moral dos alunos e do colégio. Sua especialidade é “corrigir os espíritos rebeldes” (cap.18), por isso, é contrário a manifestações artísticas, protestos, manifestações e mobilizações por parte dos alunos, tampouco admite homossexualidade entre seus corpos docente, discente e de funcionários (cap.29, 52, 71).

Cada episódio da novela tem cerca de quarenta minutos e é iniciado com uma frase narrada por uma das personagens, que indica o tema que será tratado ao longo do capítulo. A pesquisa identificou os seguintes temas: autoconhecimento (27,3%), amor/paixão (21,8%), família (11,1%), amizade (8,8%), juventude/amadurecimento (6,9%), medo (5%), espiritualidade (3,2%), sabedorias (3,2%), sexo (2,8%),

traição/falsidade (2,8%), aparência (1,9%), colégio/professores (1,9%), datas especiais (1,9%) e vingança (1,4%). Os percentuais expressos nos parênteses representam os valores relativos de cada tema na primeira temporada de apresentação da novela o que corresponde à totalidade dos 215 capítulos da primeira temporada da novela mexicana.

A mensagem oculta na trama

A análise da mensagem veiculada pelo folhetim televisivo mexicano por intermédio do diálogo entre as personagens, por meio das frases motivacionais expressas ao início de cada capítulo, e pelas músicas cantadas pela banda RBD mostram que a primeira temporada da novela transmite a cultura escolar do combate ao ensino tradicional e inculca os seguintes componentes ideológicos: rebeldia como comportamento intrínseco à juventude; hedonismo e discriminação por classes como comportamentos inadequados; individualismo, consumismo e modismo como estilo de vida.

Rebeldia como comportamento intrínseco à juventude

Nos léxicos gramaticais, rebelde é aquele que não se submete à autoridade constituída; que não acata ordem ou disciplina; que não obedece a ordens; teimoso, obstinado, indisciplinado; revoltoso. Estudos diversos³ ressaltam a rebeldia como inerente à juventude. Inerente não pela condição natural, mas pela posição social que este segmento ocupa nas relações sociais. Não se constituindo mais crianças, não sendo entretanto ainda adultos, os jovens afirmam sua identidade, em diversos contextos sociais, por intermédio do comportamento afrontoso às regras, aos valores, às tradições e às autoridades estabelecidas institucionalmente.

Rebeldia foi considerada, na novela *mexicana*, como a quebra das regras de comportamento estabelecidas pelo colégio. A pesquisa constatou que, durante os 215 capítulos da primeira temporada, os alunos do quarto ano do *EWS* violaram as regras institucionais do colégio 88 vezes: 23 saídas sem autorizações; oito furtos; sete consumos de bebidas alcoólicas nas dependências do colégio; sete brigas; seis tentativas de boicote às provas; seis calúnias ditas sobre alunos perante a direção; seis manifestações; três festas feitas nas dependências do colégio sem autorização; três flagrantes de alunos na ala do sexo oposto; três alunos que se envolveram com

³ Crouzet-Pavan, 1996; Schindler, 1996; Luzzato, 1996; Passerini, 1996; Savage, 2009.

funcionários do colégio; três flagrantes em casais seminus; dois flagrantes em alunos vendo material pornográfico; dois atrasos; dois casais de alunos flagrados utilizando celular em sala de aula; uma aluna que se recusou a utilizar o uniforme; uma tentativa de autosequestro; um aluno utilizando drogas; uma coreografia sensual do grupo de dança; uma tentativa de assassinato; uma formação de grupo musical; um casal de alunos faltando aula para namorar.

O comportamento rebelde como inerente à juventude é operado por intermédio da legitimação e da naturalização dos comportamentos das personagens, demonstrados nos discursos apresentados pelo professor Henrique (cap.34) e pela mãe de uma aluna, Alma Rey (cap.49) sobre a adolescência, bem como pelas frases ditas no início dos capítulos 51, 61, 90, 105, 120, 166, 189 e 215 e também pela letra da música tema da novela: “E sou rebelde quando não sigo os demais; E sou rebelde quando te quero mais e mais; E sou rebelde quando insisto em mudar; E sou rebelde quando me jogo sem pensar; Sou rebelde...”, apresentada na abertura de todos os capítulos.

Constatou-se certa incoerência nos componentes ideológicos veiculados pela novela pois o comportamento hedonista de Joaquim, no que tange ao uso de drogas ilícitas e à busca de prazer sexual, pode também ser entendido como um comportamento rebelde, visto que utilizar e vender drogas no colégio também fere as regras do mesmo, porém este foi expurgado pelas personagens ao contrário dos outros comportamentos ditos como rebeldes que foram entendidos como comportamentos naturais e inerentes à juventude.

Outra incoerência detectada é a conotação que a palavra rebelde apresenta no senso comum e a que é veiculada pela novela. No senso comum, a palavra expressa significado negativo, enquanto a noção de rebeldia disseminada pela novela apresenta conotação positiva, pois os estudantes criticam e rompem as regras impostas hierarquicamente pela direção do colégio. Mas estes mesmo jovens, rebeldes na escola e com os pais, mantêm-se fiéis e obedientes aos valores, princípios e leis da sociedade.

Discriminação por classe social e hedonismo como comportamentos social e escolar antiéticos

Discriminação é o “Tratamento diferencial conferido a indivíduos, pelo fato de pertencerem a determinada categoria ou grupo.” (Berry *apud* MOORE, 1986, p.362). Discriminação constituiu mecanismo de controle social cujo objetivo é manter

distanciamento entre grupos diferentes, posicionados hierarquicamente na teia de relações sociais. A discriminação pode manifestar-se individual ou coletivamente. De forma coletiva, pode dar-se espontânea ou institucionalmente. A discriminação segrega segmentos sociais em escalas variáveis de inferioridade e/ou de superioridade a partir de critérios que são racional e coletivamente estabelecidos. Critérios que são calcados em diferenças. Diferenças que se transformam em desigualdades. A discriminação manifesta-se em escalas variáveis que abrange da manifestação do preconceito, à segregação social, que pode levar à marginalização e à exclusão dos segmentos discriminados.

Na novela mexicana *Rebelde*, a discriminação representada é a de classe social por intermédio das ações do grupo que se intitula *Seita* e persegue alunos bolsistas do *EWS* a fim de que eles sejam expulsos ou saiam por conta própria do colégio. O grupo teve oito encontros durante a trama e ameaçou os alunos Vick, Miguel, Josy e Nico 27 vezes. Esses alunos foram atacados por serem bolsistas, ou seja, pobres. Esse comportamento discriminatório de um grupo de estudantes para com seus colegas de menor poder aquisitivo foi condenado pela maioria das personagens, transformando este grupo em inimigo comum. Durante a trama, as personagens Miguel, Nico e Téo procuraram revelar a real existência desse grupo e de seus participantes e, com a ajuda de todos os alunos do quarto ano e de um professor, conseguiram fazê-lo.

Outro comportamento condenado pelos estudantes, professores, funcionários e pais dos alunos do *EWS* é o hedonismo. Este constitui originalmente escola filosófica da antiguidade grega que se assenta no pressuposto do prazer como finalidade última da existência humana. Hodiernamente, os princípios hedonistas encaram o homem “...como um organismo de procura do prazer e descarga de tensões, sendo prazer/dor o princípio dominante que abrange grande parte, senão a maior, do comportamento humano.” (HARTUNG, 1986, p.543). Para o hedonismo, a motivação das ações humanas é a busca do prazer e a fuga da dor.

A personagem Joaquim na novela *Rebelde* é a representação do hedonismo. Em busca do prazer momentâneo, a personagem utiliza comprimidos de drogas ilícitas, chegando a vendê-los dentro do colégio (cap.54, 59). Outro comportamento hedonista da personagem é demonstrado em suas tentativas de relacionar-se amorosamente com várias alunas ao mesmo tempo, no intento de manter relações sexuais (cap.44, 73, 100). O fim dessa personagem na trama demonstra que a novela transmite a ideia de

inadequação do comportamento hedonista, pois o jovem é expulso do colégio e enviado para uma clínica de reabilitação, após uma overdose de comprimidos.

Estes dois episódios da trama do folhetim televisivo representam a operação de fragmentação que a ideologia realiza nas mentalidades. O universo de estudantes do colégio foi fragmentado em segmentos antitéticos e os comportamentos de dois subgrupos são considerados inadequados. Com isso, a novela transmite ao seu público alvo a indesejabilidade dos comportamentos discriminatórios por classe social e as ações hedonistas, uma vez que os mesmos foram condenados pela maioria absoluta das personagens. Estes dois tipos de comportamentos são considerados antiéticos e, portanto, não devem ser reproduzidos.

A ideologia da sociedade moderna: individualismo, consumismo e modismo

Individualismo é fenômeno social no qual “...o indivíduo constitui o valor supremo...” (DUMONT, 1985, p.37). O conceito de individualismo subsume igualdade e liberdade. Liberdade do indivíduo de fazer escolhas e sua condição de igual perante o outro. Trata-se de fenômeno sem precedentes na história das civilizações que erige o indivíduo ao centro dos processos sociorelacionais: o indivíduo é agente social; é protagonista de sua trajetória; é ator político de mudanças; é consumidor – da infância à velhice. O individualismo consiste no culto à personalidade individual:

Desde a infância, o indivíduo é treinado para desenvolver um grau bastante elevado de autocontrole e independência pessoal. É acostumado a competir com os outros; aprende desde cedo, quando algo lhe granjeia aprovação e lhe causa orgulho; que é desejável distinguir-se dos outros por qualidades, esforços e realizações pessoais; e aprende a encontrar satisfação nesse tipo de sucesso. (ELIAS, 1994, p.120).

O individualismo é resultante do processo de individualização característico das sociedades industriais e urbanas. Trata-se de processo milenar que anda de mãos dadas com a crescente diferenciação que se opera no seio da sociedade de massas. Diferenciação de funções sociais, diferenciação de qualificação profissional, diferenciação do eixo de identificação do nós para o eu:

Quer se aperceba disso ou não, o indivíduo é colocado, nessas sociedades, numa constante luta competitiva, parcialmente tácita e parcialmente explícita, em que é de suma importância para seu orgulho e respeito próprio que ele possa dizer a si mesmo: ‘Esta é uma qualidade, posse, realização ou dom pelo qual difiro das pessoas que

encontro a meu redor, aquilo que me distingue delas.’ (ELIAS, 1994, p.118).

É o que se constata na trama da novela, do primeiro ao último capítulo: competição dos alunos entre si; competição entre professores; competição entre os funcionários da escola; competição entre os pais dos alunos. Os estudantes competem entre si para ver quem se distingue mais por vários critérios: quem está mais na moda; quem canta melhor; quem namora quem. Os professores competem entre si para ver quem é mais popular entre os alunos, quem tem mais poder. Os pais competem entre si nos negócios, na fama, na riqueza. A trama é tecida em torno da afirmação da personalidade individual. O individualismo subjaz nas relações, nos diálogos, nas músicas, nas frases motivacionais ao início de cada capítulo. Uma das personagens principais, Mia, expressa o lema que a define como pessoa - “como é difícil ser eu” - e que sintetiza sua relação com os outros, desde o início da trama. É o culto à personalidade individual que a novela retrata em todo seu enredo.

O consumismo é comportamento social típico da sociedade de massas e característico da quarta fase do desenvolvimento capitalismo: o capitalismo financeiro, categorizado como capitalismo competitivo (THERBORN, 1995), ou também como capitalismo informacional (CASTELLS, 1999), ou ainda como capitalismo desorganizado (OFFE, 1989). O consumismo é fenômeno social distinto do consumo. Este é uma atividade dos seres humanos necessária à sobrevivência material. Aquele é intrínseco à sociedade de massas e pode ser conceituado como:

...um tipo de arranjo social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros, permanentes (...) transformando-os na principal força propulsora e operativa da sociedade, uma força que coordena a reprodução sistêmica, a integração e a estratificação sociais, além da formação de indivíduos humanos, desempenhando ao mesmo tempo um papel importante nos processos de autoidentificação individual e de grupo... (BAUMAN, 2008, p.41).

O consumismo está embrionariamente atado ao individualismo na sociedade de massas, que se caracteriza pela crença ideológica que a abundância na produção de bens materiais é sinônimo de crescimento e de democracia social, quando, na verdade, a euforia individual do consumo dissimula desigualdades sociais. O consumismo produz bem-estar efêmero ao indivíduo, que afirma sua identidade e sua posição social pela ostentação dos bens materiais, sem se dar conta da totalidade de sua alienação: “...a era do consumo, em virtude de constituir o remate histórico de todo o processo de

produtividade acelerada sob o signo do capital, surge igualmente como a era da alienação radical.” (BRAUDRILLARD, 1995, p.205).

O modismo constitui expressão estética que caracteriza o estilo de vida de uma pessoa ou de uma classe social, personificado nas indumentárias adotadas, indicando tanto as influências do meio quanto os gostos sociais. O modismo engloba: maquiagem; utilização de acessórios às vestes; estilos de arrumar os cabelos; formas de ornamentar as unhas; tipos de calçados utilizados. O modismo é efêmero e está relacionado ao padrão de beleza adotado por determinada sociedade em determinado tempo histórico. Portanto, o modismo inclui muito mais que roupas (CATELLANI, 2003). O modismo é uma das formas pelas quais se expressa o consumismo, o individualismo e o hedonismo na sociedade de massas.

O individualismo, o consumismo e o modismo foram detectados na novela em diferentes aspectos. A começar pelo nome do colégio, *Elite Way School*, o qual explicita tratar-se de uma instituição escolar destinada à elite econômica; outro fator é valor da mensalidade, citado no capítulo 34; a estrutura física luxuosa do colégio representa explicitamente o apelo capitalista à posse e ao consumo de bens materiais. O grande número de viagens ao exterior feita pelos alunos e familiares; a facilidade de presentear uns aos outros com objetos de alto valor monetário como carros e motocicletas importados; joias; e até mesmo apartamentos demonstram o culto aos bens materiais. As personagens Mia, Celina, León, e Pascoal constituem os arquétipos mais expressivos do individualismo, do consumismo e do modismo. A pesquisa identificou 87 ações das personagens citadas que demonstram o estilo de vida individualista, consumista e a preocupação de estar na moda. Os discursos e os comportamentos das personagens operam a legitimação desses componentes ideológicos ante o público alvo. A trama revela-os como comuns, naturais e desejáveis (cap.31):

Mia (jogando todas as roupas para fora do armário): Nada, nada! Eu não quero mais nada disso! Eu vou comprar tudo novo! Eu vou estourar o limite dos cartões.

Lupita: Calma Mia! Peraí! Por que não pensa nas coisas? Porque não tenta falar com seu pai antes?

Mia: Não importa o meu pai! Agora dane-se o meu pai! Me ajude a achar o que vestir. Espera! O que se usa em uma fuga?

Conclusão: O espetáculo como estilo de vida

Debord (1997) explica que a sociedade do espetáculo é fundamentada no isolamento do indivíduo por meio da perda do sentimento de unidade com o mundo. A perda opera-se por intermédio do culto aos bens materiais e imateriais exteriores a si. Os

indivíduos passam a viver em função da aquisição dos bens que possam ostentar e que conferem significado à existência. A vida deixa de ter sentido em si mesma e adquire única finalidade: vive-se para atingir os bens. A vida humana torna-se um produto das mercadorias materiais e imateriais e, com isso, os indivíduos passam às condições de expectadores de si mesmos, isolados pelos produtos:

A alienação do espectador em favor do objeto contemplado (o que resulta de sua própria atividade inconsciente) se expressa assim: quanto mais ele contempla, menos vive: quanto mais aceita reconhecer-se nas imagens dominantes da necessidade, menos compreende sua própria existência e seu próprio desejo. Em relação ao homem que age, a exterioridade do espetáculo aparece no fato de seus próprios gestos já não serem mais seus, mas de outro que os representa por ele. (p. 24)

O conceito de sociedade do espetáculo sintetiza a mensagem veiculada pela novela *Rebelde*. Percebe-se, do primeiro ao último capítulo, aspectos espetaculares na trama: mansões; carros e motocicletas importados; apresentações da banda; o luxo das instalações da escola; roupas de *griffes* internacionais; constantes viagens ao exterior e presentes exacerbadamente caros são apresentadas como se fossem comuns. Esse é o aspecto mais chamativo e aparente na novela.

A vida como espetáculo, que a novela *Rebelde* dissemina, opera a unificação do público alvo com as personagens, criando identidade de pertencimento ao mesmo estilo de vida pela imitação. Identidade que é irreal e constitui mecanismo de fuga das condições reais de existência da maioria dos expectadores. Eis o mecanismo da reificação.

Na novela *Rebelde*, a vida da comunidade do *EWS* assume a aparência de ser um espetáculo. Espetáculo da qual o público-alvo almeja participar e ser um dos protagonistas. O espetáculo como estilo de vida é inculcado nos jovens telespectadores por meio do individualismo, do consumismo e do modismo que a mensagem da novela veicula como natural. Esse estilo de vida chamado por Debord (1997) de espetáculo é o modelo de vida dominante da sociedade atual na qual há uma degradação do ser para o ter e para o fazer ver:

Como indispensável adorno dos objetos produzidos agora como demonstração geral da racionalidade do sistema, e como setor econômico avançado que molda diretamente uma multidão crescente de imagens-objetos, o espetáculo é a *principal produção* da sociedade atual. (p.17)

A cultura escolar representada na novela rebelde ajuda a plasmar a ética capitalista. Valores como o individualismo, o consumismo e o modismo são transmitidos como naturais. A novela ajuda a inculcar a *doxa* capitalista nas mentalidades juvenis e, como tal, contribui para o enraizamento do processo de alienação cultural, generalizando a lógica da “...cultura consumista (que) é marcada por uma pressão constante para que sejamos alguém mais.” (BAUMAN, 2008, p.128).

Assim, o jovem que assiste à novela *Rebelde* identifica-se com suas personagens e passa a adotar as roupas, a linguagem, os comportamentos, a linguagem e os valores representados, almejando ser mais que alguém comum. Utiliza essas formas de expressão como meios de afirmação de sua individualidade e de identidade, sem saber, contudo, que não passam de mais um na multidão, entre os milhões que reproduzem a mesma lógica. A imitação desses aspectos por jovens da década de noventa do século XX era visível nas ruas, nas escolas e nos *blogs* que os mesmos criavam.

Ser Rebelde na novela é adequar-se aos padrões capitalistas da elite econômica, ainda que as frases, pretensamente reflexivas, expressas ao início de cada capítulo, passem a mensagem da rebeldia como construção da identidade juvenil: “Ser rebelde é mais do que uma simples doença de adolescente porque o verdadeiro rebelde sabe o valor que tem ser dono do seu próprio destino.” (cap.166). Na novela, o discurso expresso nos diálogos entre as personagens, nas letras das músicas tema e nas frases motivacionais constitui a antítese do que é mostrado nos comportamentos, nas roupas, na estrutura física do colégio. O discurso tenta ocultar o espetáculo individualista e consumista que é mostrado nas imagens. E o jovem telespectador, em média, não capta a contradição e assimila o discurso e as imagens como naturais e, portanto, desejáveis.

Em suma, A novela *Rebelde* opera a naturalização do arbitrário cultural capitalista, de seus valores, do estilo de vida das elites econômicas, do apego aos bens materiais, do consumo de mercadorias que se destacam pela estética, do padrão de beleza masculino e feminino considerado ideal na contemporaneidade.

Em um país como Brasil, onde cerca de 40% das famílias vivem com menos de um salário mínimo por mês⁴ e apenas 14% das escolas possuem estrutura física

⁴ Disponível em VALOR ECONÔMICO: <<http://www.valor.com.br/brasil/3286004/ibge-cresce-volume-de-trabalhadores-que-ganham-menos-de-um-salario>>. Acesso em 28/10/2014.

adequada para receber alunos⁵, a naturalização com que é tratado o espetáculo da vida capitalista na novela *Rebelde* aliena o receptor do contexto brasileiro a uma realidade inexistente e inatingível para a maioria absoluta da população juvenil.

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BOURDIEU, Pierre [1930-2002]; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- BRAUDRILLARD, Jean [1929-2007]. **A Sociedade de Consumo**. Rio de Janeiro: Elfos, 1995.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A Era Informação: econômica, sociedade e cultura. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CATELLANI, Regina Maria. **Moda Ilustrada de A a Z**. São Paulo: Manole, 2003.
- CROUZET-PAVAN, Elisabeth. Uma flor do mal: os jovens na Itália medieval. *In*: LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **História dos Jovens 1: da antiguidade a era moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p.191-244.
- DEBORD, Guy [1931-1994]. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DUMONT, Louis [1911-1998]. **O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna**. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
- ELIAS, Norbert [1897-1990]. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- HARTUNG, Frank E. Hedonismo. *In*: SILVA, Benedicto. **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: FGV, 1986. p.543.
- LUZZATTO, Sergio. Jovens rebeldes e revolucionários: 1789-1917. *In*: LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **História dos Jovens 2: a época contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p.195-258.
- MANNHEIM, Karl [1893-1947]. **Ideologia e Utopia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- MOORE, Harry E. Discriminação. *In*: SILVA, Benedicto. **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: FGV, 1986. p.361-362.
- OFFE, Claus. **Capitalismo Desorganizado: transformações contemporâneas do trabalho e da política**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- PASSERINI, Luisa. A juventude, metáfora da mudança social. Dois debates sobre os jovens: a Itália fascista e os Estados Unidos da década de 1950. *In*: LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **História dos Jovens 2: a época contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p.319-382.
- RODRIGUES, Francisco. Cultura, currículo e estudos culturais: aproximações teóricas e políticas. *In*: ALBUQUERQUE, Luiz (Org.). **Culturas, currículos e identidades**. Fortaleza: Edufc, 2004. p.93-108.

⁵ Como luz elétrica; água encanada e potável; banheiros funcionando; material didático básico como giz, papel e quadro verde; salas de aula em condições salubres; acesso à rede mundial de computadores, quadra de esportes, laboratório de informática; laboratórios de ciências físicas e naturais; biblioteca; sala de professores. Ver, a esse respeito: Soares Neto; Karino; Jesus; Andrade, 2013.

RIBEIRO, Luís. Um olhar sobre a sociedade e a escola: uma análise de elementos básicos da cultura escolar. *In*: ALBUQUERQUE, Luiz (Org.). **Culturas, currículos e identidades**. Fortaleza: Edufc, 2004. p.188-195.

SAVAGE, Jon. **A Criação da Juventude**: como o conceito de *teenage* revolucionou o século XX. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

SCHINDLER, Norbert. Os tutores da desordem: rituais de cultura juvenil nos primórdios da Era Moderna. *In*: LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **História dos Jovens 1**: da antiguidade a era moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p.265-324.

SOARES NETO, Joaquim José; KARINO, Camila Akemi; JESUS, Girlene Ribeiro; ANDRADE, Dalton Francisco de. A infraestrutura das escolas públicas brasileiras de pequeno porte. **Revista do Serviço Público** [v.64, nº3, p.377-391]. Brasília: ENAP, 2013.

THERBORN, Göran. A crise e o futuro do capitalismo. *In*: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Orgs.). **Pós-neoliberalismo**. 1 reimp. São Paulo: Paz e Terra, 1995. p.39-61.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

TRAGTENBERG, Maurício [1929-1998]. A Escola como Organização Complexa. *In*: GARCIA, Walter (Org.). **Educação Brasileira Contemporânea**: organização e funcionamento. São Paulo: McGraw-Hill, 1976. p.15-30.

VALOR ECONÔMICO. **IBGE: cresce volume de trabalhadores que ganham menos de um salário**. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/3286004/ibge-cresce-volume-de-trabalhadores-que-ganham-menos-de-um-salario>>. São Paulo: Valor Econômico S/A, 2013.